



A Antracnose da Pimenta-de-Cheiro

Luadir Gasparotto¹
José Clério Rezende Pereira¹
Rodrigo Fascin Berni²

A pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense* Jacq.) (Figura 1), pertencente à família Solanaceae, pelo fato de exalar um aroma agradável e ter sabor característico, é um condimento muito utilizado na culinária das regiões Norte e Nordeste. Esse tipo de pimenta é importante fonte de renda para pequenos produtores, que até então não haviam se defrontado com problemas sérios de doenças. Na comunidade São Salvador, Município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, em um ramal situado no Km 28 da Rodovia AM-240, há expressiva produção de pimenta-de-cheiro que abastece parte do mercado de Manaus. Nos últimos anos, os produtores de pimenta-de-cheiro dessa comunidade têm enfrentado prejuízos acentuados devido à alta incidência da doença antracnose.

A antracnose, causada por algumas espécies do gênero *Colletotrichum*, é relatada afetando pimentas e pimentões. Com relação à pimenta-de-cheiro, existe na literatura apenas o resumo do

trabalho apresentado no XLIII Congresso Brasileiro de Fitopatologia, relatando a doença na comunidade São Salvador (HANADA et al., 2011). A doença incide principalmente nos frutos, mas ocorre também nas folhas e caules, porém em menor grau. Em epidemias severas, sob condições climáticas favoráveis à doença, podem ocorrer perdas superiores a 50% da produção. Esse fato foi constatado na referida comunidade, onde a produção chegava a 30 t de frutos por semana, e hoje atinge apenas 15 t. Por ser uma doença que afeta diretamente os frutos, depreciando-os e reduzindo o seu valor comercial, a antracnose é considerada de grande importância.

Colletotrichum spp, além de afetar praticamente todas as variedades comerciais de pimenta, ataca diversas culturas, como pimentão, manga e caju, inclusive plantas daninhas.

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, luadir.gasparotto@embrapa.br, jose.rezende-pereira@embrapa.br

²Engenheiro-agrônomo, mestre em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, rodrigo.berni@embrapa.br

Foto: Rodrigo Fascin Berni



Figura 1. Pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*).

O sintoma típico da doença são lesões escuras nos frutos (Figura 2), inicialmente pequenas, de cor marrom-escura, circulares e deprimidas, que progridem tornando o centro cinza-escuro a negro, com círculos concêntricos, em que são observados pontos negros correspondentes aos acérvulos do fungo – estruturas nas quais se forma uma massa rosácea a alaranjada constituída pelos esporos.

Foto: Rodrigo Fascin Berni



Figura 2. Frutos da pimenta-de-cheiro com lesões da antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum* sp.

O fungo sobrevive nos restos da cultura no campo, em plantas voluntárias, em outros hospedeiros, principalmente solanáceas, assim como no solo.

Os conídios (estruturas de multiplicação do fungo) são disseminados pelos respingos da água da chuva e da irrigação por aspersão. A longa distância, a disseminação se dá por meio das sementes.

Chuvas prolongadas, umidade relativa e temperaturas altas são condições que favorecem o progresso da doença. Para o controle há duas situações:

Plantios antigos com incidência da doença

- Manter o plantio limpo, livre de plantas daninhas, e fazer uma poda de limpeza removendo ramos secos e brotações no interior da copa. Essas operações visam aumentar a aeração dentro do plantio, e assim reduzir a alta umidade, as condições favoráveis à germinação dos esporos do fungo e o aumento da doença.
- Coletar todos os frutos com sintomas, retirá-los da área de plantio e, em seguida, queimá-los ou enterrá-los.
- Efetuar corretamente as adubações nitrogenadas (sulfato de amônia, ureia e esterco de aves), pois o excesso de nitrogênio favorece o aumento da doença.

Plantios a serem estabelecidos

- Antes do plantio, coletar amostras de solo para análise química. Moreira et al. (2010) descreveram o clima e tipo de solo mais adequados ao cultivo da pimenta-de-cheiro, os cuidados na semeadura, o preparo das mudas e plantio no campo, o método de amostragem do solo e de folhas para análise, a interpretação da análise do solo e das folhas, para recomendação da adubação de plantio e de manutenção.
- No preparo das mudas, utilizar sementes livres do patógeno, ou seja, sementes adquiridas de firmas idôneas ou coletadas em áreas livres da doença e de frutos sem sintomas.
- Evitar o plantio em áreas que recentemente eram plantios de pimenta-de-cheiro, pimentão, pimenta comum ou berinjela. Nessas áreas com histórico da doença, deve-se realizar rotação de culturas com uma espécie não hospedeira do patógeno.
- As plantações não podem ser muito adensadas, e os sulcos devem ser orientados no sentido da circulação dos ventos. Recomenda-se o plantio no espaçamento de 3 m entre fileiras e 3 m entre plantas na fileira. Nos dois primeiros anos, nos espaços entre as fileiras, podem ser plantadas culturas intercalares, como maxixe e feijão de praia ou outras espécies de porte baixo não hospedeira do patógeno.

- Realizar vistorias periódicas no campo e eliminar os frutos com sintomas assim que forem detectados.

Referências

HANADA, R. E.; GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; ASSIS, L. A. G. Ocorrência de *Colletotrichum* spp. em pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*) no Amazonas. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, DF, v. 36, p. 0795, 2011. 1 CD-ROM. Suplemento.

MOREIRA, A.; TEIXEIRA, P. C.; ZANINETTI, R. A.; PLÁCIDO JÚNIOR, C. G. **Fertilizantes e corretivos de acidez de solo em pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*) cultivada no Estado do Amazonas (1ª aproximação)**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2010. 18 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 82).

Comunicado Técnico, 104

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

<http://www.cpaa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2014): 300 exemplares

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *André Luiz Atroch, Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa e Maria Perpétua Beleza Pereira.*

Expediente

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol B. de Sousa*

Edição eletrônica: *Gleise Maria Teles de Oliveira*